



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

EDUCAÇÃO NEGLIGENCIADA PARA UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTRA A LEISHMANIOSE NO BRASIL

Daiana Lima Almada^{1*}; Natan Melo Zefiro¹; Flávio Fernando Batista Moutinho²; Adriana Pittella Sudré¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas – Universidade Federal Fluminense.

² Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense e Centro de Controle de Zoonoses de Niterói-RJ.

*Autor correspondente: daianalima@id.uff.br

As leishmanioses são zoonoses causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, capazes de provocar formas cutâneas, mucosas e sistêmicas. No Brasil, milhares de casos são registrados anualmente, com destaque para a leishmaniose tegumentar americana e a visceral, concentrando-se principalmente nas regiões Norte e Nordeste, embora haja expansão para outras áreas. Apesar de sua relevância epidemiológica, persistem lacunas de conhecimento tanto na população quanto entre profissionais de saúde, o que reforça a necessidade de iniciativas educativas e de formação continuada para aprimorar as medidas de prevenção e controle. Nesse contexto, a educação em saúde, recomendada como estratégia central pelo Ministério da Saúde, fundamenta a proposta deste estudo, que realizou uma revisão de escopo com o objetivo de identificar e analisar ações educativas sobre leishmaniose desenvolvidas no país. As buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMed, LILACS/BVS e BDTD. Foram incluídos 19 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade, além de sete publicações científicas derivadas de teses e dissertações. A maioria dos estudos (65,4%) foi transversal e realizada predominantemente na região Sudeste (61,5%), especialmente em Minas Gerais. Apesar da maior carga da doença nas regiões Norte e Nordeste, estas foram sub-representadas. Quase metade (46,2%) dos estudos não implementou intervenções educativas, restringindo-se à avaliação de conhecimento. Em relação as teses e dissertações, apenas 35,3% dos trabalhos foram publicados como artigos científicos. Nossos resultados mostraram uma significativa falta de estudos e publicações focadas em iniciativas de educação em saúde sobre as leishmanioses no país, apesar do conhecido impacto que essas doenças causam na população, principalmente nas regiões mais precárias do país. Fortalecer a educação em saúde, especialmente por meio de metodologias de educação popular e maior engajamento acadêmico, é essencial para ampliar a conscientização, promover mudanças comportamentais e contribuir para o controle da leishmaniose em áreas endêmicas.

Palavras-chaves: Saúde pública; Prevenção de doenças.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ (FAPERJ).